

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Emile Cristina do Nascimento¹
Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho que se desenvolve como pesquisa de iniciação científica visa analisar e compreender a percepção dos estudantes do curso de psicologia sobre a importância de se aprender LIBRAS durante a graduação para sua formação profissional.

Durante muitas décadas, pessoas nascidas surdas eram escondidas por seus familiares ouvintes, pois eram vistas como crianças fora dos padrões considerados normais (MONTEIRO, 2006). A comunicação entre os pais ouvintes e os filhos surdos era inexistente, pelo fato de não existir uma língua que proporcionasse esta interação.

Diante de todo histórico de sofrimento enfrentado, sobretudo pelos surdos, surge a necessidade de criar-se uma Língua de Sinais, a fim de promover, inicialmente, a comunicação entre os surdos (MONTEIRO, 2006; RAMOS, 2004). É, então, na metade do século XVIII que o francês Charles-Michael desenvolve um sistema de sinais para alfabetizar crianças surdas que serviu de base para o método até hoje (RAMOS, 2004).

Com a expansão do novo método, surge no Brasil, anos depois, a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, fortemente influenciada pela Língua Francesa de Sinais, embora não haja referências na literatura sobre a Língua de Sinais (RAMOS, 2004). A LIBRAS só foi reconhecida nacionalmente no ano de 2002 como a Língua dos surdos brasileiros, oficializada através da Lei n.º 10.436/2002 (Diário Oficial da União, 2002).

É através do Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que medidas de inclusão para surdos foram estabelecidas em todo território brasileiro. Tais medidas contemplavam: a inclusão da LIBRAS como disciplina curricular obrigatória para cursos de formação de professores e optativa para os demais cursos de nível superior e de educação profissional; a formação de professor de LIBRAS e do instrutor de LIBRAS; o uso e a difusão da LIBRAS e da língua portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação; a formação do tradutor e

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Salvador - UNIFACS, bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), emile.cristina@hotmail.com;

² Professora orientadora: doutora, Universidade Salvador - UNIFACS, claudiavaz@unifacs.br;

intérprete de LIBRAS; a garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com perda auditiva; e o papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão da LIBRAS (Diário Oficial da União, 2005).

A LIBRAS está para além da questão apenas da língua, mas representa questões políticas, sociais e culturais (QUADROS, 2005). Compreender a importância da LIBRAS e o seu significado para os surdos é identificar-se com a cultura e identidade surdas. Tal fato implica em novas formas de interações e formações de profissionais, sobretudo, de psicólogos, a fim de conhecerem as especificidades desse grupo social, tornando-se capaz de acolher às necessidades de as pessoas surdas.

Pensar a comunicação a partir deste ângulo evidencia mais um forte fator de exclusão social voltado aos profissionais da área da psicologia, no que diz respeito à prestação de serviços. Pessoas surdas têm o direito de serem tratadas com respeito e dignidade, fazendo-se necessária a qualificação dos profissionais psicólogos enquanto cientistas do comportamento com uma formação teórica e metodológica a fim de compreender seu objeto de estudo (CATTALINI, 2007).

Destaca-se, portanto, que esta pesquisa pretende mostrar a importância dessa visão ampla sobre a inclusão social e o quanto o (a) aluno (a) de psicologia pode fazer para contemplar essa falta enquanto estudante, vencendo barreiras e tornando-se um (a) psicólogo (a) capacitado (a) para um atendimento diferenciado como, por exemplo, o atendimento com surdos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo exploratório e qualitativo. A fim de que seja possível obter os resultados para a indagação e objetivos propostos pela presente pesquisa, será preciso adotar alguns métodos ao longo da investigação. De logo, é válido sinalizar que será preciso valer-se da pesquisa de cunho eminentemente bibliográfico a fim de se possibilitar maior familiaridade e domínio sobre o tema pesquisado. Posteriormente, a pesquisa será de campo, uma vez que é necessário entrevistar 25 estudantes de psicologia de uma Universidade privada de Salvador.

Os dados obtidos em campo, por sua vez, passarão por uma análise qualitativa a partir do cotejo entre as respostas obtidas e os conhecimentos teóricos elencados com a pesquisa

bibliográfica, utilizando-se da análise de conteúdo definida como uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador.

Será feito um estudo piloto com ao menos dois estudantes de psicologia para a aplicação da entrevista semiestruturada, antes da coleta de dados propriamente dita, de modo que se confirme o entendimento e a validade do instrumento para cumprir os objetivos da pesquisa.

Os dados da entrevista serão analisados qualitativamente a partir de categorias prévias: o entendimento que os estudantes participantes têm sobre a LIBRAS; a visão que os mesmos têm sobre o público surdo, sua identidade e cultura; o que os estudantes de psicologia entendem sobre o papel do psicólogo no atendimento às pessoas surdas.

Por se tratar de um projeto que envolve seres humanos este foi submetido a um comitê de ética e pesquisa direcionado pela Plataforma Brasil. Os entrevistados assinarão a um termo de consentimento informado livre e esclarecido.

DESENVOLVIMENTO

Baseada no modelo biomédico, a psicologia por muito tempo absorveu o discurso clínico do surdo como “enfermo”, incluindo-o no rol das deficiências, sendo descrito como “incapaz”, “impossibilitado”, “defeituoso”, “inferior”, etc., resultando na designação de “deficiente auditivo”. Além desta, outras designações foram impostas como “surdo-mudo” ou, simplesmente “mudo”, desconsiderando que os surdos não apresentam complicação no órgão da fala (por não escutar não falam) e já que falam em línguas de sinais, não são mudos (DALCIN, 2009). Toda essa confusão ocorre desde a etimologia da palavra surdo, que tem origem no latim (*surdus*) e no grego (*kophós*), denominativa de uma situação dupla: o homem que não escuta e o homem que não é entendido (DALCIN, 2009).

Durante décadas, os surdos eram vistos como deficientes mentais, devido às consequências do atraso na aquisição da linguagem, que a maioria dos surdos sofre, já que o contato com a língua de sinais, muitas vezes, demora de acontecer (SKLIAR, 2005). As dificuldades geradas têm impacto nos diversos aspectos da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo do sujeito surdo, como por exemplo, a abstração de conceitos, que retém os surdos ao entendimento de situações mais concretas (MOREIRA, 2007).

O distanciamento entre os surdos e a sua língua própria acarreta muitas falhas, inclusive no que diz respeito ao desenvolvimento das estruturas emocionais, ocasionando “déficits” emocionais. Alguns estudiosos constataram que, a privação da audição, por si só, gera isolamento, introspecção, irritabilidade, ansiedade, desmotivação, insegurança, dependência, pobreza de estruturas associativas e conceituais, prejuízo no desenvolvimento da personalidade e no processo de identificação, dentre outros, suscitando características emocionais consideradas patológicas, as quais influenciam diretamente no desenvolvimento global dos surdos (DALCIN, 2009).

Diante dessa realidade, o intuito de realizar este trabalho surgiu do fato de existirem pessoas surdas que necessitam de atendimento psicológico e, na maioria das vezes, os psicólogos se encontram totalmente despreparados para realizar esse tipo de atendimento. É notória a necessidade de o profissional da área da saúde habilitar-se para atender as necessidades que possam lhe ocorrer para atender seu paciente. Em se tratando do psicólogo, o mesmo enquanto um cientista do comportamento deve obter uma formação teórica e metodológica que lhe permita compreender seu objeto de estudo. Não deve ser um profissional limitado a técnicas a serem aplicadas (CATTALINI, 2007).

Na história da psicologia e a surdez, psicólogos realizaram pesquisas com surdos, contudo, não houve êxito devido à dificuldade na comunicação. Segundo Lane (1992) “Ao proceder a uma análise dessa problemática é fato que a maior parte dos surdos não pode se fazer compreender pela fala e, na contrapartida, não tem fluência na língua oral, portanto, é possível que se realizem diagnósticos equivocados” (apud DALCIN, 2009).

À vista disso, a psicologia inclusiva se faz de total importância para capacitar e elucidar os conhecimentos advindos da psicologia propriamente dita para o atendimento especializado a sujeitos com deficiência auditiva de forma mais acessível. Pode-se caracterizar a psicologia inclusiva como um conjunto de ações de natureza política, cultural, social e terapêutica, fundamentada nos direitos humanos, que visibiliza as diferenças e igualdade de direitos de todas as pessoas com deficiência, sem discriminações. Bem como, tem por propósito servir como ferramenta para estimular e alcançar estudantes e profissionais de saúde e também das demais áreas do conhecimento, para que desta maneira possa alcançar a inclusão de indivíduos surdos nos ambientes de atendimento psicológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a revisão de literatura realizada, foram encontrados 09 artigos e 04 livros que discutem sobre a história e inclusão de surdos no Brasil, evidenciando que há poucos estudos sobre o assunto. Os currículos dos cursos de psicologia embora sejam alicerçados nas temáticas sobre direitos humanos e diversidade, ainda não oferecem a formação em Língua Brasileira de Sinais durante o percurso formativo. Os estudantes relatam que há necessidade de qualificar psicólogos ainda durante a graduação nesta habilidade, a fim de que os mesmos possam prestar serviços ao público surdo. Tal fato indica que é preciso aprimorar a ideia da concepção sobre a LIBRAS, discutir sobre sua importância para a formação profissional, percebendo o seu valor, sobretudo, para a construção humana dos estudantes de psicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo tem como objetivo a compreensão da percepção de estudantes de psicologia sobre a importância da LIBRAS para formação profissional. A pesquisa bibliográfica apontou que há carência de estudos da psicologia sobre a inclusão de surdos, bem como a pouca inserção de psicólogos na área. Tal constatação revela a necessidade do desenvolvimento de mais pesquisas voltadas à temática levantada, como forma de incentivar os profissionais da área da saúde, sobretudo psicólogos, a qualificarem-se para esta atuação. A Língua Brasileira de Sinais representa não apenas uma forma de comunicação, mas é a representação da cultura e identidade surdas.

Palavras-chave: Surdez; Inclusão; Psicologia inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei federal nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: Acesso em: 28 set. 2017._____. Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: Acesso em 28 set. 2017.

CATTALINI, Adriana et al. A Experiência no tratamento psicológico com pessoas surdas: um estudo de caso. **Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium–UNISALESIANO/Lins, SP**, 2007.

DALCIN, Gladis. Psicologia da educação de Surdos. **Apostila usada na Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura Letras: Libras**, 2009.

MONTEIRO, Myrna Salerno. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 7, n. 2, p. 295-305, 2006.

MOREIRA, PATRÍCIA APARECIDA LEITE. O fator linguístico na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo da criança surda. **Revista virtual de cultura surda e diversidade**, 2007.

QUADROS, RM de. O ‘BI’ em bilinguismo na educação de surdos. **Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação**, v. 1, p. 26-36, 2005.

RAMOS, Clélia Regina. LIBRAS: a língua de sinais dos surdos brasileiros. **Revista virtual de cultura surda**, 2004.

SKLIAR, Carlos et al. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. **A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação**, p. 7-32, 2005, 3^a ed.